

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O VELHO AMBRÓSIO É TÃO BOM QUE REPETIMOS A DOSE

“Um operário cai do andaime, ao preparar vastos celeiros para as vossas riquezas. Um outro despenca de uma alta árvore, quando catava uvas, a fim de preparar o melhor vinho para vossas orgias. Um terceiro afogou-se no mar, pois temia que faltasse o peixe para vossos banquetes. Um outro ainda morreu enregelado, quando caçava aves e lebres para vossos festins. Se algum deles não vos agrada, é chicoteado até morrer, ante vossos olhos, e seu sangue salpica vossos convivas. Para contentar uma cortesã, Herodes não encontrou melhor coisa do que assassinar o pobre”. É melhor protegermos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como sucedeu por termos “desrespeitado” os vasos da Igreja, vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos duros de coração... O Senhor certamente diria: Por que permitiste que tantos necessitados morressem de fome? Decerto, não te faltava o ouro. Por que então não os saciaste? Não saberias responder a estes argumentos. E que poderias dizer? Talvez que tinhas medo que faltassem os ornamentos à Igreja de Deus? Ele dir-te-ia que os sacramentos não precisam de ouro, nem agradecerão pelo ouro aquelas coisas que não se compram com o ouro. O adorno dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos! Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditais, porventura, ser os únicos habitantes da terra? Por que explorais o pobre? O mundo foi criado para todos. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres. Não nascemos com as roupas, nem com a prata e o ouro. Nascemos nus, necessitados de alimen-

tos e de roupas; e nus nos receberá a terra.

Ao pobre, como ao rico, basta, para a sepultura, um bocado de terra; e a terra, demasiado pequena para os desejos do rico quando vive, engole-o inteiramente, quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escavai a terra e mostrai-me o rico! Ó ricos, orgulhai-vos de vossos imensos palácios? Eles deveriam fazer-vos corar; porque eles poderiam alojar multidões inteiras e vós excluís os pobres. Vossos palácios vos impedem até de ouvir a voz suplicante dos pobres. Também é verdade que, se a ouvísseis, não a escutaríeis.

Ao construídes vossos palácios, quisesstes superar-vos a vós mesmos; mas nunca estais tranqüilos, porque nunca vos contentais. Envergonhai-vos! Cobris as paredes e despojais os homens! Diante da porta de tua casa grita quem não tem vestes para se cobrir e tu o desprezas; implora o nu e tu perguntas a ti mesmo com que mármore preciosos podes cobrir teus pavimentos. O pobre te pede dinheiro e não obtém; pede um bocado de pão e teu cavalo é tratado melhor do que ele...

O povo tem fome e tu fechas os teus celeiros. O povo mendiga e tu te abarrotas de pedras preciosas. Desgraçado, nas tuas mãos repousam os destinos de numerosas pessoas. Poderias salvá-las da morte e não o fazes. Só com a pedra do anel que trazes no dedo poderias salvar uma infinidade de vidas humanas... O pão que os ricos comem é mais dos outros que deles, habituados como estão a viver da rapina e a sustentar as próprias despesas através de fraudes” (S. Ambrósio, 16 séculos antes de Marx).

IMAGEM-MEIO DIA E FORÇA

1. Sim, cessaram sonhos e utopias. Começa para ti, meu doce irmão, a plenitude, um meio-dia luminoso e quente, força do teu ser criador. Sabes com certeza que o mundo mudará. E após a longa manhã de sonho e de esperança, achas que tens as condições de fazer a grã-mudança. Tens força. Contigo estão, comprometidos, engajados, os que pensam como tu, os que te deram ouvidos quando os convocaste para a cruzada do amor. São mais do que muitos milhares. São milhões. Agir? Sim, mas antes vamos planejar.

2. E ao redor da mesa imensa de mil e mil lugares, num requinte de moderna técnica do som e da luz, sentam-se todos os utopistas e todas as esperanças da história. São milhões de planos, são milhões de propostas, vindos do mundo inteiro, de todos os povos e nações, de todas as classes e gerações, todos engajados na cruzada do amor, todos decididos a fazer realidade os sonhos dourados de gerações frustradas, todos cômicos de um mundo novo que deve surgir dos escombros do fracasso. Ah, cibernéticos sonhadores!

3. Problemas? Todos os problemas têm solução. Crises? Todas as crises dependem de critérios. Guerras? Para todas as guerras há negociações de paz. Fome? O mundo é a casa da abundância para todas as gerações. Peste? A única maior das pestes é a ignorância. Doenças? A técnica vencerá micróbios e bactérias. Catástrofes? A natureza foi confiada ao poder do homem. Morte? A morte é contingência filosófica e religiosa. Mil idéias. Mil propostas. Mil planos. Mil discussões. Mil soluções. Mil rumos e caminhos. Ao meio-dia. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IDEOLOGIA E FÉ

• Outro dia um comentarista de valor, no contexto da visita do Papa João Paulo II, afirmou que “a ideologia da Igreja é a Fé”. E acrescenta: “A fé em Deus e na sua criatura”.
• Observando a história, descobriremos que toda ação pessoal ou comunitária está marcada por idéias-força, aquilo que chamamos ideais, metas vividas com intensidade no pensamento, motivação profunda e dinâmica.
• Pensemos, por exemplo, num S. Francisco de Assis (para ficarmos na área religiosa e para citarmos um homem que tem sido aceito por gregos e troianos). A grande idéia-força de Francisco, seu ideal central, sua meta é a imitação radical de Jesus Cristo. Seu dinamismo é o despojamento total — aquilo que Francisco chama de pobreza — em total fi-

delidade à Igreja de Jesus Cristo e ao Evangelho.

• Desse ideal Francisco tira a força para sua conversão, para sua ação e para a descoberta de instrumentos de ação. A conquista de discípulos, a formação de uma “irmandade” sucede por transbordamento do ideal, sem preocupação especial de Francisco. O resto a história conta.

• Em Francisco há motivação da Fé, de uma Fé válida em todos os tempos e lugares, apesar dos diferentes contextos sociais, de uma Fé respeitosa e humilde que não coage, não violenta, não força.


• Compare-se com a ideologia, por exemplo, com a ideologia marxista ou, do lado de cá, com a ideologia do capitalismo.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA (12-10-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Celebramos, hoje, o dia de Nossa Senhora, Padroeira do Brasil. A devoção a Nossa Senhora é um traço característico da piedade do nosso povo. Em qualquer lugarzinho, por aí afora, há sempre ao menos uma capela, em honra de um título qualquer de Nossa Senhora. Numa catequese de fé libertadora, a devoção a Nossa Senhora precisa também ser libertadora. As leituras de hoje dão este sentido à figura de Maria. Simbolizada por Ester, ela apresenta-se ao rei, a fim de interceder por seu povo, ameaçado de extermínio. Descrita no Apocalipse, ela aparece no céu como sinal de salvação e dá ao mundo um Filho, que vai consertar as injustiças com cetro de ferro. Na festa de Caná, ela aparece feminina e materna, quase forçando a hora da manifestação de Cristo, pedindo-lhe que salve uma família de vexame. Como Padroeira do Brasil, deve ser amada e olhada como aquela que pôs-se totalmente à disposição dos planos justos de Deus, dando ao mundo o Rei da Justiça e o Príncipe da Paz, cujos ensinamentos criticam profundamente nossa ordem social, baseada na exploração dos pequeninos.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS


S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, ao rendermos culto à Imaculada Conceição de Maria, Mãe de Deus e Senhora nossa, concedei que o povo brasileiro, fiel à sua devoção e vivendo na paz e na justiça, possa chegar um dia à Pátria definitiva. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro de Ester (5,1b-2; 7,2b-3). Ester é uma das grandes figuras femininas da Bíblia. Aparece intercedendo ao rei pelo Povo de Deus. Símbolo belíssimo de Nossa Senhora, intercessora junto ao trono de Deus.

L. Leitura do Livro de Ester: «Naquele dia, Ester vestiu-se com seus trajes reais e apresentou-se à porta da sala do trono, onde o rei estava sentado. Ao ver a rainha, o coração do rei encheu-se de ternura e estendeu-lhe o cetro de ouro. Ester aproximou-se para tocar no cetro. Então o rei lhe perguntou: «Qual é o teu pedido, Ester, minha rainha? O que desejas? Atenderei ao que pedires, mesmo que seja a metade do meu reino». A rainha respondeu: «Se encontrei graça diante dos teus olhos, ó rei, e se for do teu agrado, concede-me a vida e atende ao meu pedido: salva o meu povo!

Este é meu pedido». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO


1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.
2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo (12,1.5.13a.16a). Um grande sinal de bênção apareceu no céu: a mulher do Apocalipse, símbolo de Nossa Senhora, Mãe de Deus, perseguida pelas forças da maldade, porque abriu-nos as portas da salvação.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João Apóstolo: «Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo de seus pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. A mulher deu à luz um filho, aquele que deve governar as nações com cetro de ferro. Mas seu filho foi arrebatado para junto do trono de Deus. Vendo-se lançado sobre a terra, o dragão foi ao encalço da mulher. E a serpente vomitou um rio de água da sua boca, para arrastar a mulher em sua correnteza. Mas a terra veio em socorro da mulher». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de São João (2,1-11). As bodas de Caná são o primeiro milagre de Cristo; Ele antecipa a hora de sua manifestação para atender ao pedido de sua Mãe. O relato é contado com a nítida intenção de mostrar o poder intercessor de Nossa Senhora junto a Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Houve umas bodas em Caná da Galiléia e a Mãe de Jesus estava presente. Jesus também fora convidado para as bodas, assim como seus discípulos. De repente, o vinho acabou. Então a Mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho». Jesus respondeu: «Mulher, o que é que você está querendo de mim? Ainda não chegou a minha hora». A Mãe de Jesus falou aos serventes: «Façam tudo o que ele lhes disser». Ora, naquela casa havia seis jarras de pedra, cada uma de duas ou três medidas, destinadas às purificações dos judeus. Jesus disse aos serventes: «Enchem as jarras de água!» Eles encheram até a boca. Jesus então lhes ordenou: «Tirem agora e levem ao mordomo». Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho, sem saber de onde viera aquele vinho. Mas os serventes sabiam, pois haviam tirado das jarras. O mordomo chama então o esposo e lhe diz: «Todo mundo serve primeiro o vinho bom; depois, serve o vinho pior, quando o pessoal já está embriagado. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Este foi o primeiro sinal que Jesus realizou. Isto aconteceu em Caná da Galiléia. Lá ele manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. A tendência de adaptar-nos ao pensar do mundo muitas vezes retira do caminho do amor a Deus e ao próximo. Por isso elevemos nossas preces para que a graça de Deus nos ajude:

L1. Para que nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.

L2. Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalharmos o amor de Deus, rezemos ao Senhor.


L4. Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.

L5. Para que vejamos em nossa vida familiar e profissional, por mais humilde que ela seja, o nosso caminho de santificação e salvação, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor nosso Deus, estamos proclamando neste encontro a grande devoção que vosso povo sente pela Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as preces e oferendas, apresentadas em honra de Maria, Mãe de Jesus Cristo, vosso Filho; concedei que elas vos sejam agradáveis e nos tragam a graça da vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.


19 CANTO DA COMUNHÃO

 Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.
4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.
5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados com o Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus: dai ao vosso povo, sob o olhar de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, imitar-se nas tarefas de cada dia para a construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sob o título de Aparecida, Nossa Senhora é a Padroeira do Brasil. Nas discursões retóricas, o Brasil é chamado de Maior País Católico do Mundo. É, sem dúvida, um título de glória. Mas católico pode ser apenas uma designação exterior, formalizada em cerimoniais protocolares e baseada num sentimentalismo estéril. Fé católica é a fé baseada no Evangelho de Cristo. É motivação e alimento para que a vida seja sadia. Na forma dos Sacramentos e da Palavra, é chuva do céu que cai sobre nosso terreno, pra produzir frutos: os frutos da justiça social, da igualdade fundamental de todos os que compõem o povo brasileiro, da fraternidade comum entre todos nós. Se fazemos questão de proclamar que esta é a chuva que queremos, por que nosso terreno produz frutos tão ruins? A culpa não é da chuva, mas do terreno. Nossa Senhora Aparecida ajude o povo brasileiro a descobrir a força transformadora do Evangelho, para que nosso País passe a merecer muito mais o honroso título de Maior País Católico do Mundo.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!
2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofrido, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Gl 4,31b—5,6; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14—4,2; Lc 18,1-8.

PARA OS POBRES, A PREFERÊNCIA — PARA OS RICOS, AS AMEAÇAS

A opção preferencial pelos pobres é o único sermão da Igreja que pode converter o rico bem intencionado. O rico tem de ser despertado de sua insensatez pela opção radical da Igreja pelas vítimas que ele produz com sua exploração. A essa altura, o Nicodemos da Zona Sul desabafou: "E então, para os ricos, nada? A Igreja não esteve sempre com os ricos? Por que agora os abandona?"

O jovem pastor metodista, que compunha a mesa de debates, tomou a palavra e deu a resposta, que é assunto do nosso artigo de hoje. Recordou a história do pobre Lázaro e do rico sibarita. Das profundezas do inferno, o rico suplicou: "Rogo-te, ó pai Abraão, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos! Mande Lázaro dar a eles um testemunho, para que não venham parar neste lugar de tormentos!" Abraão respondeu: "Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutam. Se não ouvirem Moisés nem os Profetas, não vão acreditar nem que alguém resuscite dos mortos!"

Moisés e os Profetas daquela história são, hoje, a Igreja, quando se decide a

viver do lado do pobre; quando se desprega das elites predatórias e opta, pelo testemunho de despojamento e pela palavra profética, a favor das imensas maiorias oprimidas, espoliadas e marginalizadas de nossa infeliz América Latina. Moisés e os Profetas, hoje, são a Igreja, quando joga a luz questionadora da Palavra de Deus em cima de nossa realidade social iníqua; e exige, em nome da Justiça de Deus, que se construa uma sociedade, baseada na igualdade de todos os homens perante os direitos fundamentais.

Com sua palavra profética, a Igreja ensina que os bens materiais possuem valor efêmero; pois estão destinados a preencher dimensões nossas que, com a morte, terminam. Por isso, não adianta usar as qualidades humanas, programadas para os valores eternos, na caça desesperada e exclusiva de coisas passageiras. Mas a pregação da efemeridade do mundo presente, em vez de servir à conformidade do pobre, é dirigida de modo especialíssimo aos ricos. Pois, se os bens terrenos são passageiros, não é passageira a dignidade humana que deles depende e sem os quais não existe.

Dessa dignidade é espoliada a maioria do povo, privado dos bens necessários à vida. A corrida desenfreada e exclusiva dos ricos acumula os bens em poucas mãos e deixa o povo sem condições para as virtudes do Reino. Elas são a alegria fraterna, a convivência amorosa e o querer-bem dos irmãos. Mas como podem viver as virtudes do Reino de Deus aqueles que possuem motivos de viverem cheios de queixas e revoltas? Ai de nós, ricos, pois matamos o corpo dos pobres e, com o corpo, matamos também sua alma!

Os ricos gostariam, de fato, que a Igreja não se curasse da velha anemia e continuasse a pregar o desprendimento alienado, pois ele protege o patrimônio do rico e vacina o pobre contra a consciência de seus direitos. Os ricos gostariam, de fato, que a meta de chegada continuasse a ser o longínquo céu atrás das nuvens e não a justiça concreta nas relações humanas e na organização social. Então, para os ricos nada? Ora, para os ricos tudo: tudo o que Moisés e os Profetas ensinam sobre as causas da transformação deste mundo em Reino contrário ao Reino de Deus.

DEUS É EXIGENTE E PEDE FIDELIDADE TOTAL

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Genésio, Deus não força Adão, para que ele se transforme em Abraão. Ele o deixa livre. Permite até que você elabore os seus próprios planos, sem ligar para Ele. Mas se você quer mesmo consertar a vida na sua raiz do jeito que Deus imaginou no dia da Criação, então você deve respeitá-lo e seguir as exigências d'Ele. E neste ponto, Deus não cede. Nunca! Nem um pouco!

Ele não permite que o homem, chamado por Ele para reconstruir a vida e recuperar a bênção, use o Nome Divino para colocar nem que seja um só tijolo fora do lugar. Com Ele não há barganha nem panos quentes. É duro mesmo, intransigente! Ele pede fidelidade total a quem quiser caminhar com Ele. Pois, afinal, só Ele é Deus, o Criador da vida.

Deus pede que a gente tenha coragem de começar a longa e dolorosa caminhada que passa por Eliezer, Ismael e Isaque, até descobrirmos que a nossa cisterna está rachada, que cisterna não é fonte, que a vida não tem miolo, que não podemos ser o dono da vida, que somos apenas criaturas, criaturas que só podemos viver e estar seguras pela graça de Deus, nosso Criador e Libertador.

Mas Deus pede que você tenha fé em si mesmo! A coisa mais difícil para Abraão foi acreditar em si mesmo e em Sara. Deus pede que a gente tenha fé em si mesmo, não para fortalecer em si a consciência de dono ou de herói. Isso seria reforçar o velho Adão. Crer em si mesmo quer dizer: crer que você, Genésio, quando tiver a coragem de entregar sua vida na mão de Deus, será capaz de realizar tanto quanto o próprio Deus.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

N. SRA. APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL

A Folha: *Nossa Senhora Aparecida é a padroeira do Brasil. A devoção a Nossa Senhora está profundamente enraizada no povo brasileiro. Com vantagens ou com desvantagens para a Fé?*

Dom Adriano: Aquilo que o Novo Testamento nos conta de Maria SSma., como Mãe de Jesus Cristo, também aquilo que a Igreja ensina a respeito de Nossa Senhora, justifica e fundamenta a devoção que prestamos à Virgem SSma. Um resumo excelente encontramos no capítulo final da Constituição Luz dos Povos (Lumen Gentium). Neste documento, que é o mais importante de todos os documentos conciliares por seu conteúdo dogmático e pastoral, o Vaticano II nos apresenta Maria SSma. como membro preeminente do Povo de Deus, como aquela pessoa que "na Santa Igreja ocupa o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós" (LG 54). Vale a pena ler sempre de novo, e também assimilar a doutrina segura do Concílio. Partindo desta colocação, a devoção a Maria SSma., também quando ela é venerada como Nossa Senhora Aparecida e padroeira do Brasil, só pode trazer vantagens, para aprofundar e confirmar a nossa Fé, a Fé do povo brasileiro.

A Folha: *Está certo, mas com a devoção genuína misturam-se também elementos mágicos e superstições. E nisto há desvantagens.*

Dom Adriano: A purificação da religiosidade popular é um desafio constante para a Pastoral. As devoções populares estão enraizadas na alma do Povo, são parte integrante da alma do Povo. Têm elementos genuínos do Cristianismo e têm elementos estranhos. Também a gente não deveria esquecer certos dados antropológicos que são comuns a todas as manifestações religiosas, por exemplo, a necessidade de sinais e de sím-

bolos religiosos, a procura de formas religiosas concretas. Alguns estranham que, em Aparecida, as pessoas querem ver e mesmo tocar na imagem. Isto seria uma prova da ignorância religiosa de nosso Povo. O mesmo fenômeno se encontra, também na Europa, em lugares de peregrinação. Pessoas arrastando-se de joelhos, rezando de braços abertos, tomando goles da água do santuário, levando bênçãos e lembranças a que atribuem virtude milagrosa, pagando promessas, etc. etc., são fenômenos comuns a todos os lugares de romaria. Poderemos jamais distinguir o que há de fé e o que há de superstição em todas as manifestações religiosas? Certamente haverá muita deformação em Aparecida, mas há também um esforço consciente de doutrinação da Fé, na melhor linha de nossa Igreja. O que não é possível é, por amor a uma conscientização religiosa, violentar ou destruir a religiosidade popular. Em todos os países do mundo, com maior ou menor intensidade, o coração, o sofrimento, a esperança falam mais alto do que a inteligência e a teoria. Uma formação para a Fé autêntica deve ser feita com amor e sensibilidade. Nisto um desafio para a pastoral dos santuários.

A Folha: *Que aspecto da piedade mariana o senhor gostaria de acentuar?*

Dom Adriano: No pouco que a Bíblia Sagrada nos transmite a respeito de Maria SSma. e no muito que a teologia e sobretudo a devoção popular concentrou em Nossa Senhora, o aspecto talvez mais importante (como o Concílio acentuou) é a profunda participação de Maria no mistério de Cristo e da Igreja. Em sua incondicional disponibilidade, em seu cumprimento integral da vontade do Pai, em sua identificação profunda com Jesus Cristo, Maria SSma. é o modelo acabado para todos nós e também para a Igreja como instituição.